

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

**Prof. ANTONIO CARLOS DA SILVA**

**MANUAL PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO**

**TOLEDO**  
**2009**

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estrutura do TCC.....	7
FIGURA 2 – Resumo .....	9
FIGURA 3 – Abstrat .....	12

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	04
<b>2 DEFINIÇÃO</b> .....	06
2.1 TIPOS DE ARTIGOS.....	06
2.1.1 Original.....	06
2.1.2 De revisão.....	06
2.2 ESTRUTURA.....	06
<b>3 PRÉ-TEXTUAIS</b> .....	08
3.1 TÍTULO.....	08
3.2 NOME DO AUTOR OU AUTORES.....	08
3.3 RESUMO NA LÍNGUA DO TEXTO.....	08
3.4 PALAVRAS-CHAVE.....	10
<b>4 TEXTUAIS</b> .....	10
4.1 INTRODUÇÃO .....	10
4.2 CORPO DO TEXTO E CONCLUSÃO.....	10
4.2.1 Seção teórica.....	10
4.2.2 Seção prática.....	11
4.2.3 Conclusão ou considerações finais.....	11
<b>5 PÓS-TEXTUAIS</b> .....	11
5.1 TÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	11
5.2 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	11
5.3 PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	11
5.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11
5.5 OUTROS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	12
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	13

## 1 INTRODUÇÃO

Alguns cursos adotam como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a produção de um artigo científico publicável em periódico especializado (indexado em *qualis*<sup>1</sup>). Li alguns desses trabalhos e percebi que muitos deles eram puramente de pesquisas qualitativas que, visto pelo aspecto puramente da ciência empírica, tem grau cientificidade duvidoso.

A pesquisa quantitativa dos fatos do mundo das ciências naturais, embora a forma de observar os objetos dependa da cultura de cada povo, tais fatos independem da vontade humana e as supostas verdades são obtidas pela concordância do objeto com as necessidades de um sujeito transcendental (coletivo).

A pesquisa qualitativa dos fatos sociais, quer trabalhe com questões abertas ou fechadas, depende da vontade humana e o critério de verdade passa ser a fé. Pois, ou temos fé que o sujeito respondente não está mentindo, ou temos fé que está mentindo e não temos como decidir, seguramente, por este ou por aquele. Por isso recomendo, sempre que possível, quantificar a pesquisa qualitativa, para aproximá-la da ciência empírica científica. Embora com um certo grau de incerteza, mas ao quantificar a pesquisa qualitativa trabalhamos com critério de aproximação ou de desvio padrão. Sempre que possível, porque em algumas pesquisas qualitativas tal matematicidade é quase impossível, tais como as pesquisas históricas – por exemplo, a história de um determinado povo – ou pesquisas de tendências (previsões) econômicas que é difícil aplicar um matematismo. Pois, a pesquisa histórica é uma leitura ou releitura de fatos que, na maioria das vezes, o historiador não os viveu e isso a coloca mais próxima da alegoria do que da ciência empírica. O mesmo acontece com as pesquisas de tendências econômicas que, em função das infinitas variáveis, tem tanta validade quanto uma nota de três reais.

Não queremos com isso desqualificar os demais conhecimentos humanos, tais como o de senso comum, o mítico, o religioso ou o filosófico. Esses conhecimentos têm outras características e possuem outros tipos de sustentação que não cabe aqui debater, pois neste trabalho tratamos apenas do conhecimento empírico científico.

Também percebi que em algumas pesquisas empíricas faltava a parte teórica e/ou a sua ligação com a parte prática. Essa parte teórica é que caracteriza o trabalho acadêmico. A parte empírica, os apontamentos de dados de campo, qualquer pessoa

---

<sup>1</sup> Lista de periódicos, anais, revistas e jornais utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação.

pode fazê-lo. Porém, relacioná-los com a teoria só o acadêmico consegue fazê-lo. Pois, objeto de observação tanto do acadêmico como do homem comum pode ser o mesmo. Porém, em função da teoria e do método que o acadêmico possui, sua observação de tal objeto difere da observação espontânea do senso comum. E, os trabalhos que possuíam as duas seções (teórica e prática), os dados empíricos não foram tratados adequadamente.

O professor orientador, de forma (metodologia) e/ou de matéria (tema), além de conhecer ciência, tem a missão de ensinar seu orientando a fazer ciência. Se o professor optar pelo senso comum, que é mais fácil de fazer, seu orientando o seguirá. Pois, a qualidade da ciência produzida pelos estudantes está diretamente ligada à capacidade e à qualidade dos docentes em fazerem ciência.

As orientações aqui apresentadas foram organizadas com base nas seguintes normas da ABNT:

- a) NBR 6022:2003 - Regulamenta artigo em publicação periódica científica impressa;
- b) NBR 6023:2002 - Regulamenta as referências bibliográficas;
- c) NBR 6024:2003 - Regulamenta a numeração progressiva das seções;
- d) NBR 6028:2003 - Regulamenta as formas de resumo;
- e) NBR 10520:2002 - Regulamenta citações e notas de rodapé;
- f) NBR 14724:2006 - Regulamenta a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- g) NBR 15287:2006 - Regulamenta a elaboração de projetos;

Também, além dos livros constantes nas referências bibliográficas, foi consultado o “*site*” Sistema de Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Este trabalho foi elaborado para auxiliar alunos de graduação e de especialização (*lato sensu*), por isso foi sustentado inteiramente na NBR<sup>2</sup> 6022/2003. Porém, para publicação em revista internacional especializada (indexada em *qualis*), pode ser exigida a formatação pelas normas American Psychological Association (APA) ou no Estilo de Vancouver, o qual se baseia no padrão ANSI, adaptado pela U.S. National Library of Medicine (NLM), que pode ser obtido no *site* [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html) ou então pelo código de catalogação anglo-americano, sobre o qual estão sustentadas as normas da ABNT.

---

<sup>2</sup> Norma brasileira.

## 2 DEFINIÇÃO

Artigo científico é a divulgação escrita de uma pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento, elaborada por um ou mais autores, em periódico especializado (indexado em *qualis*), na qual são apresentados e discutidos idéias, métodos, técnicas, processos e resultados.

### 2.1 TIPOS DE ARTIGOS

2.1.1 Original: Publicação de pesquisa inédita, a qual pode ser experimentais, estudo de caso, etc.

2.1.2 De revisão: Publicação que analisa e discute informações anteriormente publicadas por outros autores.

### 2.2 ESTRUTURA

PRÉ- TEXTUAIS	Título e subtítulo (se houver)	Obrigatório
	Autor ou autores	Obrigatório
	Resumo na língua do texto	Obrigatório
	Palavras-chave na língua do texto	Obrigatório
TEXTUAIS	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento (corpo do texto)	Obrigatório
	Conclusão ou considerações finais	Obrigatório
PÓS- TEXTUAIS	Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	Palavras-chave em língua estrangeira	Obrigatório
	Referências bibliográficas	Obrigatório
	Outros elementos pós-textuais	Opcional
ELEMENTOS DE APOIO	Notas explicativas	Opcional
	Siglas	Opcional
	Equações e fórmulas	Opcional
	Ilustrações, tabelas e quadros.	Opcional

FIGURA 1

### 3. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

#### 3.1 TÍTULO

O título deve estar na página de abertura do artigo. Separar o título do subtítulo (se houver) por dois-pontos (:) e diferenciá-los tipograficamente. Por exemplo, colocando o título em negrito, ou o subtítulo em itálico. A NBR 6022/2003 não aponta se o título deve estar centralizado ou não. A PUCPR adota centralizar e colocar em negrito o título.

#### 3.2 NOME DO AUTOR OU AUTORES

O nome do autor (ou autores) deve estar alinhado pela direita, logo abaixo do título; abaixo do nome (ou nomes) colocar um breve currículo que o autor e a área de conhecimento. Os endereços postal e eletrônico dos autores devem ser colocados em nota de rodapé, indicados por asterisco (\*), na página de abertura ou em página depois dos elementos pós-textuais, na qual podem também ser colocados os agradecimentos e a data de entrega dos originais para publicação. Vide exemplo no *site* [http://www.acslogos.com/artigos\\_9.html](http://www.acslogos.com/artigos_9.html).

#### 3.3 RESUMO<sup>3</sup> NA LÍNGUA DO TEXTO

A NBR 6028/03 não especifica como deve ser escrita e em que posição deve estar a palavra RESUMO. Algumas universidade e revistas escrevem-na com letras maiúsculas, em negrito, à esquerda e destacada do texto. Outras posicionam-na na primeira linha do resumo, separando-a do texto por um hífen. A PUCPR adota destacá-la à esquerda e em negrito;

Resumo é a apresentação concisa do texto destacando seus aspectos de maior relevância. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. O resumo deve:

---

<sup>3</sup> Segundo a NBR 6028/2003 os resumos podem ser: a) Resumo crítico: Escrito por especialista em alguma área do conhecimento que faz uma análise crítica de um documento, artigo ou livro que é também chamado de RESENHA; b) Resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc; c) Resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento.

- a) Ser redigido em um único parágrafo e com frases completas e não com seqüência de títulos;
- b) Usar o verbo na voz ativa e a terceira pessoa do singular;
- e) Ressaltar os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões; Indicar, caso existam, novas teorias, processos, técnicas e aparelhos, bem como os novos elementos, minérios e compostos; Citar com rigor o domínio de aplicação, grau de exatidão e o princípio básico de novos métodos;
- d) Mencionar os nomes geográficos (município, estado, país, região ou distrito);
- c) Evitar o uso de citações, fórmulas, símbolos, equações, diagramas, etc.;
- e) O resumo do artigo deve ter entre 100 e 250 palavras<sup>4</sup>;

## RESUMO

Atualmente a filosofia norte-americana está fortemente voltada para a chamada Filosofia da Mente, cujos principais nomes são John Searle, Daniel Dennett, Paul Churchland, entre outros. A nossa proposta é mostrar como as tradições Dualista e Monista tratam o problema da relação mente/cérebro. O dualismo sustenta que existem duas substâncias distintas e irreduzíveis no Universo: o físico e o mental. Se o físico e o mental são heterogêneos, eles podem ser independentes ou interdependentes. Decorrem então, dois tipos de Dualismo: *Dualismo de Substância* e *Dualismo de Propriedade*. O Monismo sustenta que só existe um tipo de substância no universo, seja ela material ou mental. A versão mais freqüente do Monismo é o materialismo, ou seja, a teoria de que existe nada além da matéria e suas possíveis manifestações no universo. O materialismo defende que a mente pode ser explicada a partir de leis físicas, da mesma maneira que se explica o corpo. O Materialismo, assim como o Mentalismo, sustenta a existência de uma única substância no universo, seja ela física ou mental. Podemos então falar de um *Monismo materialista* ou *Monismo mentalista*, embora a palavra *Monismo* seja mais freqüentemente utilizada para se referir ao *Monismo materialista*. No materialismo apresentaremos a relação mente/cérebro nas versões: Behaviorismo, Teoria da Identidade, Funcionalismo e Conexionismo.

Palavra chave: Filosofia. Epistemologia. Mente.

FIGURA 2

A NBR 6028/2003 não determina qual é o entrelinhamento do resumo, nem a fonte. No caso de artigos científicos as universidades e revistas adotam entrelinhamento igual

<sup>4</sup> Segundo a NBR 6028/2003 o número de palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e TCC) e relatórios técnico-científicos deve ficar entre 150 a 500 palavras; para artigos de periódicos entre 100 a 250 palavras; para indicações breves entre 50 a 100 palavras; os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.



ao do texto. Essa NBR também não determina se o resumo deve ser alinhado pela esquerda ou justificado (alinhado pela esquerda e direita). Algumas universidades adotam alinhar pela esquerda. Outras adotam justificar o texto. A PUCPR adota resumo justificado.

### 3.4 PALAVRAS-CHAVE (DESCRITORES)

Após o resumo, colocar as palavras-chave (descritores) na língua do texto. Palavras-chave são palavras representativas (significativas) do conteúdo do artigo e devem: Estar logo abaixo do resumo; ser antecedidas pela expressão “Palavras-chave”; ser separadas e finalizadas por ponto. Vide figura 2.

## 4 ELEMENTOS TEXTUAIS

### 4.1 INTRODUÇÃO

Deve estabelecer o assunto, definindo-o sucinta e claramente quanto ao campo e ao período abrangidos e informando sobre a natureza e a importância do problema. Indicar os objetivos geral e específico e a justificativa do assunto pesquisado. Referir-se às principais seções do artigo sem mencionar os resultados alcançados.

### 4.2 CORPO DO TEXTO E CONCLUSÃO

Nessas seções expõe-se e demonstra-se as idéias. Para a estruturar o corpo do trabalho não existe um padrão, pois depende da natureza do estudo (experimental, não-experimental, revisão bibliográfica, etc.). Trabalhos empíricos, com pesquisa de campo ou de laboratório uma seqüência lógica é apresentar:

#### 4.2.1 Seção teórica

Nessa seção deve-se apresentar um estudo teórico sobre o assunto em questão para sustentar a parte empírica.

#### 4.2.2 Seção prática

A seção prática é composta pelos dados obtidos em pesquisa de campo ou laboratório, os materiais (casuística) usados na pesquisa e os métodos e técnicas empregados para realizar a pesquisa.

Descrever com precisão o método, os técnicas, os materiais e os passos (seqüência) do uso de tais materiais. No projeto de pesquisa essa parte está na metodologia. Metodologia engloba o método de abordagem (indutivo, dedutivo, dialético ou hipotético-dedutivo), as técnicas (métodos de procedimento), que são aplicações dos métodos de abordagem, os passos e os materiais que serão utilizados para realização da pesquisa.

Os resultados podem ser confrontados com a teoria nessa seção ou criar uma nova seção só para debater os resultados.

#### 4.2.3 Conclusão ou Considerações finais

Fazer uma recapitulação sintética dos resultados, discutir o porquê da confirmação ou não da hipótese. Discutir o papel das variáveis no desenvolvimento da pesquisa. Se achar necessário apresentar sugestões sobre procedimentos e/ou protocolos.

### **5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**

#### 5.1 TÍTULO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

O título em língua estrangeira precede o resumo em língua estrangeira. Separar o título do subtítulo (se houver) por dois-pontos (:) e diferenciá-los tipograficamente. Por exemplo, colocando o título em negrito, ou o subtítulo em itálico.

#### 5.2 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Resumo em língua estrangeira deve ser denominado de acordo com a língua usada: Abstract em inglês; Resúmen em espanhol; Résumé em francês; Riassunto em italiano; Zusammenfassung em alemão;

## ABSTRACT

Further the globalization of economy and the advancement of Neoliberalism, the question about the exhaustion and overcoming of the Bourgeois Liberal State is always present on daily, politic and academic debates. The Neoliberalism, regard the Bourgeois Liberal State, it's like the Marxism, therefore that it doesn't preach the extinction like this, but it preaches a drastic reduction of this State, and it differs a lot when it refers about who must substitute the State or part of it. For the Neoliberalism, it must be the market and its marketing relations the substitute of the State. Backward, for Marxism the civil society – organized in cooperatives of producers – it must substitute the Bourgeois Liberal State, more specifically, the workers with their new relation of production. It doesn't know, exactly, how State appeared. But to know, approximately, how, when and why it appeared the State, it's very important to speculate on its future. Therefore when answering this questions it gets data about why the man needed or desired that the state existed and this will permit to connect its sprouting to the basic and permanent necessities of the men or in determined circumstances, that already can be surpassed or in attendance of necessities or convenience of a social class. Thus, as the history of State resume the past of the man, its current presence can preview the future of society. At this work, we introduce, based on Marx and Engels composition, a study about the State on Marxist conception, its appearance, its function and its possible disappearance and its substitution.

Key words: Philosophy Politics. State. Marxism. Communism.

FIGURA 3

### 5.3 PALAVRAS-CHAVE (DESCRITORES)

São palavras representativas dos conteúdos e vêm logo abaixo do resumo em língua estrangeira; devem ser separadas e finalizadas por ponto. Key Words em inglês; Palabras clave em espanhol; Mots-clés em francês; Parole Chiave em italiano; Stichwörter em alemão. Vide figura 3.

### 5.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Segundo a NBR 6023/2002, os elementos indispensáveis de uma referência bibliográfica são o autor, título, edição, local, editora e ano de publicação ou produção.

Como elementos complementares podem ser colocados número de páginas, volumes ou série.

A NBR não regulamenta sobre a posição e forma de escrever a palavra “REFERÊNCIAS”. A PUCPR adota escrever essa palavra em maiúsculas, em negrito, centralizadas e separadas da lista de referências por 2 (dois) espaços simples (0,5 cm).

A autoria deve começar pelo último sobrenome em letras maiúsculas, seguido dos nomes abreviados ou não, em letras maiúsculas e minúsculas. Vide *site* [http://www.acslogos.com/manuais\\_10.html](http://www.acslogos.com/manuais_10.html).

O nome da obra pode estar em negrito, itálico ou sublinhado, porém uma vez escolhido um deles, esse deverá ser uniforme em todas as referências. A PUCPR adota o negrito.

Segundo a NBR acima citada, as referências devem ser alinhadas pela margem esquerda do texto e as referências devem ser digitadas com espaço simples (0,5 cm) e separadas umas das outras por 2 (dois) espaços simples.

## 5.5 OUTROS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os demais elementos pós-textuais, Agradecimentos, Glossário, Apêndices, Anexos, Notas explicativas, Siglas, Equações e fórmulas, Ilustrações, tabelas, quadros e elementos de apoio seguem a mesma estrutura dos trabalhos acadêmicos (TCC, dissertação, tese). Vide *site* [http://www.acslogos.com/manuais\\_10.html](http://www.acslogos.com/manuais_10.html).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Resumo, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Citações e notas de rodapé. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: Elaboração de projetos. Rio de Janeiro, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da Ciência e da prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Sistema de Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/biblioteca/index.php?menuid=5>>. Acesso em: 10 out. 2007.

SANTOS, Clóvis R. dos; NORONHA, Rogéria T. S. **Monografias científicas**: TCC – Dissertação – Tese. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

SILVA, Antonio C. **Manual para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: [http://www.acslogos.com/manuais\\_10.html](http://www.acslogos.com/manuais_10.html). Acesso em: 04 jun.2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Editora UFPR, 2007. v. 1, 2, 3, 4, e 5.